



**Rosimara de Fátima Carvalho Silva**

**ARTIGO DE OPINIÃO: PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO  
DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**Lavras – MG**

**2021**

Rosimara de Fátima Carvalho Silva

**ARTIGO DE OPINIÃO: PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DA SEQUÊNCIA  
DIDÁTICA**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Dra. Valdete Aparecida Borges Andrade

**Lavras - MG**

**2021**

**Dedicatória:**

Dedico este trabalho a Deus, aos meus filhos e a meu esposo, pois a força e determinação para perseverar vieram deles.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus, aos meus filhos, a meu esposo e a todos os professores e tutores que me auxiliaram nesta jornada em minha vida. Sem o apoio deles, o alcance dos objetivos, certamente, seria impossível.

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo propor o ensino do gênero textual/discursivo artigo de opinião, por meio da sequência didática, elaborada pelos genebrianos Dolz e Schneuwly (2004). Essa proposta, que é realizada de modo organizado e sequenciado, foi elaborada para alunos do primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino. Para tanto, tomamos como base os seguintes teóricos Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), Santos (2011), Boff, Koche e Marinello (2009) e Peruffo e Becker (2008), para definirmos os gêneros textuais/discursivos. Adotamos como metodologia a pesquisa qualitativa, que orientou nossas análises e a revisão bibliográfica. Cabe ressaltar que os gêneros se constituem por meio de eventos comunicativos, possuindo função e estrutura composicional, e, partindo disso, considera-se que a estrutura do artigo de opinião é condicionada à função social do respectivo gênero. Com esta pesquisa, concluímos que o trabalho com artigo de opinião, orientado por uma ferramenta de auxílio ao professor, pode proporcionar e desenvolver a criatividade e a argumentação dos educandos, além da prática da escrita.

**Palavras-chave:** Gênero Textual/Discursivo. Artigo de Opinião. Sequência Didática.

## **Abstract**

This article aims to propose the teaching of the textual/discursive opinion article genre, through the didactic sequence, elaborated by the Genebrians Dolz and Schneuwly (2004). This proposal, which is carried out in an organized and sequenced manner, was developed for students in the first year of high school in the public school system. To both, we take as a basis the following theorists Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), Santos (2011), Boff, koche and Marinello (2009) and Perufo and Becker (2008), to define the text genres. We adopted as methodology the qualitative research, which guided our analyzes and the bibliographic review. It is worth mentioning that the genres are constituted through communicative events, having a compositional structure and function, and based on this, it is considered that the structure of the opinion article is conditioned to the social function of the respective genre. With this research, we conclude that working with an opinion article, guided by a tool to help the teacher, can provide and develop the creativity and argumentation of students, in addition to the practice of writing.

**Keywords:** Textual/Discursive genre. Opinion article. Didactic sequence.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Referencial teórico .....	10
2.1 Gêneros Textuais/discursivos .....	10
2.2 Gêneros textuais/ discursivos nas aulas de língua portuguesa .....	12
2.3 O gênero textual/discursivo artigo de opinião.....	14
3. Metodologia/ Materiais e métodos .....	16
4. A sequência didática como recurso metodológico para o trabalho com o gênero textual/discursivo artigo de opinião .....	17
5. Considerações Finais .....	24
Referências.....	27

## 1. Introdução

Este artigo tem como objetivo propor o ensino do gênero artigo de opinião, por meio da sequência didática, elaborada pelos genebrianos Dolz e Schneuwly (2004). Essa proposta, que é realizada de modo organizado e sequenciado, foi elaborada para alunos do primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino. Além disso, este artigo esclarece e ressalta a relevância do ensino de língua portuguesa por meio do trabalho com o gênero textual/discursivo “artigo de opinião”, com o auxílio da sequência didática.

Uma vez que os gêneros textuais/discursivos contribuem para a efetivação de todas as formas de comunicação, além de proporcionar a participação ativa do indivíduo na construção de sentidos de textos, o ensino dessas entidades amplia as possibilidades de utilização da linguagem. Por essa razão, os ambientes educacionais precisam se atentar para o trabalho com textos que estão relacionados à realidade cotidiana dos alunos. Em razão disso, os professores de Língua Portuguesa (doravante LP) precisam atuar, elaborando estratégias eficientes relacionadas à produção de gêneros que estão presentes e que circulam na comunidade discursiva dos estudantes. Com esse aprendizado, os educandos poderão desenvolver habilidades consideradas importantes para uma real e efetiva atuação na sociedade em que estão inseridos.

Para realização desta pesquisa tomamos como base os pressupostos teóricos de Dolz e Schneuwly (2004), Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), Santos (2011), Bofe, Koche e Marinello (2011) e Peruffo e Becker (2008). Esses autores tratam não apenas sobre os gêneros textuais/discursivos, mas também da importância da abordagem desses gêneros nas aulas de língua portuguesa, e destacam aspectos fundamentais característicos dos gêneros textuais/discursivos.

Para Marcuschi (2008, p. 4)



usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Uma vez que os gêneros textuais/discursivos estão relacionados a ações sócio-discursivas, logo, trata-se de textos que precisam ser trabalhados conforme forem produzidos, de acordo com suas especificidades e funcionalidades, esta proposta de ensino do gênero artigo de opinião, por meio da sequência didática, se justifica.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 82), a sequência didática (doravante SD) refere-se a um “conjunto de atividades escolares planejadas e organizadas, de maneira sistemática, em torno de um objeto de ensino”. Por meio da SD, é possível planejar a melhor maneira de se trabalhar, em sala de aula, os gêneros textuais/discursivos.

“Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação.” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Sendo assim, consideramos que as sequências didáticas são relevantes para a plena compreensão de como se pode introduzir e trabalhar os gêneros textuais/discursivos em aulas de língua materna.

A sequência didática proposta neste trabalho visa induzir os alunos à produção escrita do gênero artigo de opinião, com a finalidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita nos discentes. Além de analisar a capacidade discursiva de cada aluno, irá desenvolver, também, a criatividade e o raciocínio crítico e autônomo no decorrer da atividade. Os ambientes educacionais devem propiciar meios para que os estudantes façam uso da linguagem, oral ou escrita, nas diversas situações comunicativas, além de levá-los à produção de diferentes textos escritos.

Para melhor organização desta pesquisa, inicialmente, seção 2.1, apresentaremos algumas definições acerca dos gêneros textuais/discursivos, tendo como base pressupostos teóricos de Bakhtin (1992), e, além disso, refletiremos sobre como, quando e porque os gêneros se constituem. Em seguida, seção 2.2, demonstraremos como esses gêneros estão inseridos e como são trabalhados nas aulas de LP. Vale esclarecer que é preciso que os

educadores criem mecanismos eficazes e objetivos para trabalhar os gêneros textuais/discursivos com os alunos. Logo, na seção 2.3, apresentaremos algumas características e especificidades do gênero artigo de opinião.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

O trabalho com gêneros textuais/discursivos na sala de aula tem se tornado cada vez mais relevante, uma vez que instiga os alunos a compreenderem a variedade de textos que permeiam a sociedade em geral. Os gêneros nada mais são do que um espaço de mediação de sentidos, um modo de organização da experiência humana em uma determinada situação. As pessoas, em situações comunicativas, interagem por meio dos “gêneros textuais/discursivos”. Segundo Bakhtin (1992, p. 279)

os gêneros do discurso possuem três elementos básicos – o conteúdo, o estilo e a construção composicional – indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação.

Diante disso, o que se observa é que há uma variedade ilimitada de gêneros. Isso torna impossível a constituição de uma lista limitada de todos os gêneros textuais/discursivos existentes, pois trata-se de fenômenos sócio-históricos, e que, com o passar do tempo, vão surgindo novos gêneros. De acordo com Marcuschi (2008, p. 84), “gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem”. Esse autor acrescenta ainda que o gênero trata de uma escolha que leva consigo uma série de consequências formais e funcionais. Segundo Marcuschi (2008, p. 147) “o ensino de Língua anda bastante centrado em gêneros.” Com isso, os gêneros textuais/discursivos tornaram-se um tema visivelmente relevante para o ensino e para a pesquisa no campo da linguagem. Ao analisar os gêneros textuais/discursivos pode-se verificar que eles estão sempre sofrendo

mudanças, tanto em suas estruturas, como no modo como se apresentam socialmente.

Boff, Koche e Marinello (2009) asseveram que os gêneros textuais/discursivos instigam a interação e enriquecem a vida do sujeito, constituindo-se no ambiente concreto para a aprendizagem da língua portuguesa, pois permitem ao interlocutor expressar o que já conhece e aproximar-se daquilo que almeja descobrir.

A comunicação se efetiva através de diversas manifestações linguísticas, como a oralidade, a escrita, as fisionomias gestuais entre outras. Apesar de todas as esferas da atividade humana ocorrerem de formas variadas, elas sempre se relacionam com o uso da língua. Os enunciados (orais ou escritos) são efetivados a partir da utilização da língua, são concretos e particulares de acordo com cada enunciador. De acordo com Bakhtin (1992, p. 279) “cada esfera de utilização da língua constrói seus tipos relativamente estáveis de enunciados, são os chamados ‘gêneros do discurso.’” São percebidos três principais conceitos que se relacionam entre si: língua, enunciado e gêneros do discurso. Tendo em vista que a comunicação flui por meio dos gêneros textuais/discursivos, estes fazem parte do dia a dia dos falantes possuindo, assim, aspectos sociais relacionados ao espaço e ao tempo. Desse modo, cada gênero é apropriado de acordo com sua especificidade, pois cada um possui uma finalidade discursiva e, também, um estilo determinado.

Bakhtin (1992) faz uma vinculação da formação de novos gêneros ao aparecimento de novas esferas da atividade humana e, devido à enorme heterogeneidade desses gêneros, ele os classifica dividindo-os em dois grupos: primários e secundários. De acordo com Medeiros e Gomes (2014, p. 2) “os gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários em sua composição. Os gêneros primários, mais simples, têm uma relação imediata com a realidade existente.” Diante disso podemos dizer que os gêneros primários referem-se a situações comunicativas informais do cotidiano, pois se relacionam à forma de comunicação imediata. Podemos citar, como exemplo dessa categoria, as trocas de mensagens instantâneas, o recado e o diálogo entre os indivíduos. Já os gêneros secundários são aqueles que, normalmente, se encontram intermediados pela escrita, pois são explicitados em situações de comunicação não somente mais complexas, como também mais bem

elaboradas. Cabe citar, como exemplo, eventos teatrais, artigos científicos, congressos, assembleias, petições jurídicas, teses, dissertações etc. Convém lembrar que tanto os gêneros primários quanto os secundários possuem a mesma essência, visto que todos são formados por fenômenos de mesma natureza (os enunciados), ou seja, todos dependem de declarações enunciativas para se constituírem. No entanto, o fator que os diferencia é o nível de dificuldade que se dispõem. Conforme Filho e Torga (2015, p. 26),

com isso, podemos dizer que temos uma língua de trabalho, uma língua das gírias, uma língua da ciência, uma língua das narrações literárias, jurídicas, cada uma delas correspondendo às necessidades das diversas situações de interação social.

Ou seja, para cada situação, há uma maneira para interagir e se comunicar com o outro, isso depende da ocasião em que a comunicação se concretiza.

Ainda sobre os gêneros primário e secundário, percebe-se que, em regra, os falantes da língua materna fazem uso das duas categorias desses gêneros, pois as pessoas se comunicam tanto de modo formal, quanto informal, de acordo com as situações vivenciadas por elas.

A seguir, seção 2.2, iremos demonstrar como os gêneros textuais/discursivos estão inseridos e como são trabalhados nas aulas de língua portuguesa.

## **2.2 GÊNEROS TEXTUAIS/ DISCURSIVOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

;

O ambiente escolar é o local onde o aluno tem a oportunidade de se socializar. Ele tende a definir, na escola, o uso e o contexto em que os gêneros são empregados socialmente, pois faz uso dos gêneros orais e escritos. De acordo com Silva (2013, p. 5), “embora o sujeito se aproprie da língua desde a infância para fins de comunicação social, é na escola que ele vai adquirir conhecimento sobre o conceito e o funcionamento da língua.”

Os gêneros textuais/discursivos não podem ser construídos pelos alunos de forma individual, tendo em vista a forma coletiva da qual a comunicação se efetiva. Segundo Silva (2013, p. 6), “cabe ao indivíduo compreender os gêneros existentes e a escola torna-se um ambiente propício para aquisição desse conhecimento.” Desse modo, a escola é tida como um espaço em que os alunos têm a oportunidade de aprender e compreender a existência dos gêneros textuais/discursivos.

Prosseguindo, sobre os gêneros textuais/discursivos, Bakhtin (1992) assevera que

aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1992, p. 302).

Ou seja, os gêneros textuais/discursivos não são criados a cada fala dos indivíduos, a cada vez que os falantes se comunicam, pois o que ocorre é que os falantes fazem uso dos gêneros textuais/discursivos já existentes e contribuem para o surgimento de novos gêneros.

Sendo assim, é necessário que o professor de língua portuguesa trabalhe os gêneros textuais/discursivos em sala de aula de forma contextualizada, sem deixar de considerar as principais características de determinado gênero dentro de um contexto social. O professor de língua materna precisa estar atento para trabalhar a língua como um requisito voltado para a prática, sendo necessário, antes de preparar as aulas, analisar se essas entidades estão coerentes com o contexto social contemporâneo. Além disso, o educador precisa trabalhar os gêneros textuais/discursivos atentando-se à observação da realidade de cada educando como, por exemplo, questões relacionadas à cultura, à faixa etária e a conhecimento prévio que cada aluno apresenta.

Na seção 2.3, apresentamos a caracterização do gênero artigo de opinião.

### 2.3 O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero textual/discursivo “artigo de opinião” caracteriza-se pelo predomínio do interesse em convencer o outro acerca de determinada ideia, de modo a influenciar e a modificar valores por meio da argumentação, a favor de uma postura assumida pelo autor. Esse gênero desempenha importante papel na sociedade, pois tem como um de seus objetivos o estabelecimento da interação entre autor e leitores de jornais e revistas, impressas e online. “Utilizar, portanto, esse gênero nas aulas de língua portuguesa pode ser um caminho para se alcançar, com maior eficácia, os objetivos do ensino de língua materna.” (BOFF; KOCH; MARINELLO, 2009, p. 1).

Perufo e Becker (2008, p. 8) afirmam que “para a produção de um artigo de opinião é indispensável que se tenha uma questão controversa a ser debatida, ou seja, um tema específico que suscite polêmica em determinados círculos sociais.” Ao redigir um artigo de opinião é necessário considerar a predominância da argumentatividade. O ensino desse gênero envolve o trabalho com uma modalidade textual em que a discussão do conceito, a posição das ideias e a defesa de um ponto de vista passam pelo conhecimento das provas, pelo domínio do argumento como possibilidade para conquistar quem o lê.

De acordo com Perufo e Becker (2008, p. 10),

o artigo de opinião permite o trânsito em questões polêmicas e, por sua vez, provoca discussões, além de permitir a presença tanto da leitura, quanto da oralidade, ou seja, envolve o trânsito entre as três práticas: leitura, oralidade e escrita, sendo estas intrinsecamente relacionadas.

Diante disso, é evidente que a argumentação se relaciona a características que são notórias em todos e quaisquer textos, tendo em vista o teor ideológico que todo discurso carrega consigo. Entretanto, há gêneros que exploram mais a argumentação se comparados a outros, tendo como objetivo principal a persuasão (a exemplo do artigo de opinião). Esses gêneros textuais/discursivos têm por finalidade primordial o convencimento dos interlocutores, por meio da argumentação fundamentada, da defesa de um ponto de vista acerca de determinado tema que, certamente, acarretará opiniões controversas. Nesse momento, o autor busca convencer, por meio de

argumentos, justificativas, contra-argumentos e refutações, os leitores de forma plena.

Por isso, o professor deve ter a precaução para que o ensino da produção escrita de um artigo de opinião atinja aos objetivos como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades argumentativas, para que os alunos possam conhecer e dominar o respectivo gênero textual/discursivo, de modo a utilizá-lo adequadamente em situações reais de uso da língua, em momentos interativos.

O artigo de opinião tem um caráter compromissado em tratar com seriedade assuntos tendentes à reflexão e aos questionamentos.

Segundo Martins, Dias e Gomes (2014, p. 87),

quanto a sua estrutura, o artigo de opinião obedece a algumas características específicas como linguagem predominantemente formal, descrições detalhadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico e ironia. As fontes utilizadas nesse gênero devem ser sempre precisas.

Além dessas características, o artigo de opinião contém orações no imperativo, sendo redigido, muitas vezes, em primeira pessoa, tendo em vista que se trata de um gênero que precisa ter características e marcas pessoais particulares.

É a partir de características internas e externas ao texto (o que chamamos de contexto) que o mesmo ganha forma com configurações específicas, tornando-se, dessa forma, no gênero artigo de opinião com seu objetivo específico que é o de convencer o outro acerca de determinada idéia por meio da argumentação. (MARTINS, DIAS e GOMES, 2014, p. 8).

Ou seja, o gênero textual/discursivo é definido por sua composição textual, a forma como o texto se apresenta, suas particularidades, no caso do artigo de opinião, ele possui como características a argumentatividade, a defesa de um ponto de vista, de modo convencer o outro de que o que está sendo discorrido é o correto.

Desse modo, considerando essas características do artigo de opinião, o autor precisa se posicionar de modo convincente, centralizando suas ideias acerca do tema e argumentando seu ponto de vista de modo racional e lógico. Para isso, ele necessita ter conhecimento suficiente sobre o assunto discorrido,

pois a boa e consistente argumentação depende do nível de conhecimento prévio do autor.

### **3. METODOLOGIA/ MATERIAIS E MÉTODOS**

Torna-se necessário, para a concretização de uma pesquisa, o diálogo entre os dados constituídos e o conhecimento teórico acerca de determinado tema, em regra, a partir de um estudo pautado em um problema que limita a pesquisa.

Em se tratando de pesquisas na área educacional, há uma preocupação com os problemas relacionados ao ensino. É a partir dessa preocupação que a pesquisa se realiza para, assim, contribuir, positiva e efetivamente, com a educação.

A presente pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, pois selecionamos algumas literaturas para realizar revisões. Analisar dados de forma qualitativa requer o trabalho com o material obtido através de pesquisas. Essa tarefa implica organizar o material, dividindo-o em partes, além de relacionar essas partes buscando respostas e padrões relevantes.

Os principais autores pesquisados e estudados para a realização deste trabalho foram Bakhtin (1992), Boff, Coche e Marinello (2009), Marcuschi (2008), Marcuschi (2003), Martins, Dias e Gomes (2014), Perufo e Becker (2008), Santos (2011), Silva (2013) e Dolz e Schneuwly (2004). A escolha pelos respectivos autores justifica-se pelo assunto discorrido por eles em suas obras, que trata de temas acerca dos gêneros textuais/discursivos, do artigo de opinião e da sequência didática. Esses escritores discorrem sobre a conceituação e utilização prática dos gêneros textuais/discursivos como, por exemplo, Bakhtin (1922), dialoga sobre a variedade e infinidade dos gêneros existentes, assim como a natureza desses gêneros, podendo se constituir de forma primária ou secundária; Marcuschi (2008) discorre acerca das mudanças sofridas pelos gêneros, tanto estrutural como social; Boff, Coche e Marinello (2009) citam a relevância do trabalho com o gênero artigo de opinião nas aulas de língua portuguesa; Dolz e Schneuwly (2004) tratam da sequência didática, entre outros.



Procuramos analisar atentamente cada autor e suas análises acerca do tema, de modo a captar seus principais conceitos e reflexões, por meio de pesquisas e leituras das referidas literaturas. Além disso, apresentamos uma proposta de sequência didática para o trabalho com o gênero textual/discursivo artigo de opinião em sala. De acordo com Araújo

Um trabalho para o ensino de um gênero escrito, à luz do conceito de SD, deve prever módulos para o reconhecimento e a compreensão das características temáticas e composicionais do gênero, outros para o reconhecimento e apreensão das características estilísticas do gênero, outros para produção do gênero, o que inclui a reescritura. Os primeiros módulos estariam, assim, a serviço da leitura, os módulos intermediários estariam a serviço da análise lingüística e os últimos a serviço da produção do gênero. (ARAÚJO, 2013, p. 325).

Ou seja, construir uma sequência didática por meio de módulos é uma opção viável para guiar o trabalho do professor, ao longo das atividades planejadas, tendo em vista que cada módulo é dedicado às etapas específicas da aprendizagem do conteúdo tratado.

#### **4. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO**

É através da sequência didática que o educador poderá explorar vários exemplares do gênero “artigo de opinião” e estudar suas características particulares, além de induzir os estudantes a praticar diversas escritas antes da produção final. Essa ferramenta garante uma progressão que tende ao alcance dos objetivos esperados pelo docente. Por meio da SD, o professor poderá avaliar os alunos durante todo o processo de ensino/aprendizagem do tema trabalhado em sala.

A sequência didática proposta neste trabalho visa orientar o professor de língua portuguesa para o ensino do gênero artigo de opinião. Primeiramente, o professor deverá trabalhar os conceitos mais importantes referentes aos gêneros textuais/discursivos, pois isso será relevante para que os alunos tomem ciência do que se trata o assunto. Com isso, os estudantes terão a oportunidade de

sanar eventuais dúvidas sobre os gêneros textuais/discursivos. Logo, o professor irá introduzir o tema “artigo de opinião”, também dando oportunidade aos alunos de sanarem as dúvidas. A partir disso, o docente iniciará as atividades de observação da primeira produção dos discentes, logo após entrarem em contato direto com o gênero trabalhado. Nessa etapa, serão solicitadas, aos alunos, pesquisas diversas. Mais adiante, serão iniciados os processos de escrita do gênero textual/discursivo, além de reescritas orientadas.

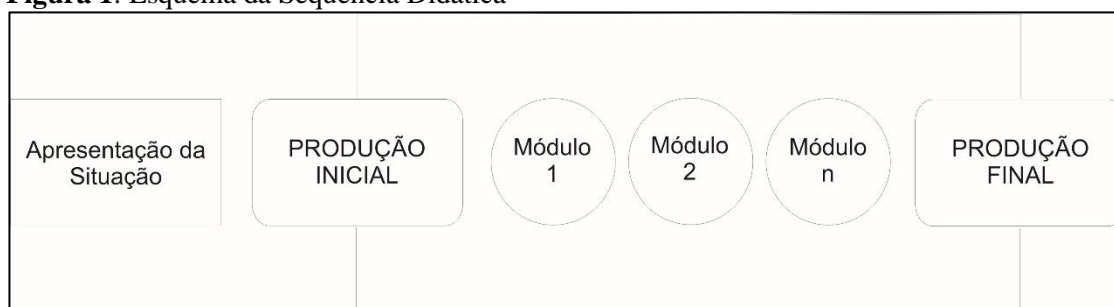
Esta proposta de ensino, por meio da sequência didática, será dividida em módulos, objetivando, desse modo, organizar e sequenciar as atividades a serem trabalhadas com os alunos, com vistas a facilitar o trabalho do professor e orientá-lo quanto ao progresso das atividades.

Para que o professor elabore uma sequência didática, ele precisa conhecer como ela se organiza. Convém esclarecer que a sequência didática é flexível, e pode ser adaptada às necessidades de cada turma.

Por meio da sequência didática, o trabalho pedagógico é organizado em módulos, os quais permitem antecipar o que será focado em uma determinada etapa. Cada etapa proporciona a mediação e o constante monitoramento que o professor realiza para acompanhar os alunos, por meio de atividades avaliativas durante e ao final da sequência didática.

Vejamos como a sequência didática se organiza:

**Figura 1:** Esquema da Sequência Didática



**Fonte:** Dolz e Schneuwly (2004, p. 83)

- a) Apresentação da situação:** inicialmente, nesta primeira etapa, o professor dialoga com os educandos sobre o tema a ser trabalhado; como irão desenvolver as atividades (individual, dupla ou grupo); quais ferramentas eles terão acesso para pesquisar sobre o gênero artigo de opinião, e como serão feitas essas pesquisas; o educador, neste

momento, inicia as orientações de como devem ser desenvolvidas as atividades, e o que se espera dos alunos para que os objetivos sejam alcançados.

- b) Produção inicial:** nesta etapa, o discente realiza a primeira versão da produção textual. Neste momento, o professor já inicia o processo avaliativo, com o intuito de analisar e captar as dificuldades expostas pelos alunos para, assim, poder esclarecê-las e eliminá-las nos módulos seguintes.
  
- c) Módulos (1,2...):** a quantidade de módulos será definida pelo professor de acordo com a necessidade e adequação das atividades desenvolvidas; o docente escolherá meios e métodos eficazes para trabalhar o gênero textual/discursivo artigo de opinião com os alunos, de modo a obter bons resultados. Tais métodos serão explicitados nos módulos a seguir.
  
- d) Produção final:** nesta fase da SD o professor irá obter os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, a fim de verificar se houve êxito ou não; se os alunos conseguiram entender corretamente do que se trata o gênero textual/discursivo artigo de opinião, qual sua finalidade principal e sua importância na prática social e na vida desses estudantes.

Esta proposta de sequência didática, direcionada aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino, tem como objetivos: trabalhar o gênero textual/discursivo artigo de opinião em sala com o intuito de desenvolver certas habilidades de leitura e escrita nos discentes; analisar a capacidade discursiva de cada aluno e, também, a criatividade e raciocínio crítico no decorrer da atividade; praticar a oralidade na sala de aula; oportunizar os alunos a aprender a ler e a produzir o gênero textual/discursivo artigo de opinião; estimular os discentes a escrever, argumentar, trabalhar em grupo e fazer com que pensem e reflitam sobre um determinado tema.

Por meio desses procedimentos, o professor ajudará o aluno a dominar melhor o gênero textual/discursivo artigo de opinião, pois ao final desta proposta, os alunos terão de produzir um artigo de opinião, que circulará dentro da própria escola, tendo acesso a essas produções todo o corpo docente, funcionários e estudantes em geral.

A seguir apresentamos a sequência didática estruturada em módulos e as competências específicas de cada módulo.

**Apresentação da situação:** o professor, nesta etapa inicial das atividades, explica aos alunos sobre o trabalho que irão desenvolver. Dialoga com eles sobre a importância da compreensão acerca do assunto, qual a relevância na vida desses educandos o aprendizado, por meio da prática, além de teorias exemplificativas, desse gênero textual/discursivo. Por que é preciso realizar as atividades propostas pelo professor com êxito e quais benefícios esses estudantes terão ao desenvolver o artigo de opinião? O educador define, neste momento, como serão desenvolvidos os trabalhos, individual ou dupla, e escolhe, com opinião dos alunos, as fontes de pesquisa para o desenvolvimento das atividades e os temas a serem discutidos nos artigos.

É apresentado aos alunos um exemplo de artigo de opinião, para que o professor explore as suas características principais na sala, e para que os estudantes visualizem um modelo, para, assim, idealizarem as suas produções do gênero textual/discursivo em questão. Neste momento, o professor exibe um modelo de artigo de opinião aos alunos e propõe uma leitura pausada e atenta, comentando os principais pontos relevantes a sua constituição. O educador proporciona um momento interativo, reflexivo e de discussão entre ele e os estudantes.

### **Exemplar: Artigo de opinião**

#### **Cadeias e demagogia (Dráuzio Varella)**

O sistema prisional talvez seja a área da administração em que os políticos mais falam e fazem besteiras.

Frases como "lugar de bandido é na cadeia", "tem que acabar com benefícios que encurtam penas", "vamos reduzir a maioria penal" e, principalmente, "preso precisa trabalhar para pagar os custos da prisão" soam como música aos ouvidos da sociedade acuada pela violência.

É compreensível que a maioria esteja de acordo com essas propostas. Dos que se candidatam para governar os estados e o país, entretanto, esperaríamos mais responsabilidade para não criar expectativas fantasiosas e evitar políticas inexequíveis num campo tão sensível.

Antes que os "idiotas da internet" tirem conclusões apressadas, deixo claro que não gosto nem sou defensor de bandidos, que também quero ver preso o assaltante que rouba e mata e que, em caso de conflito violento entre bandidos e policiais ou agentes penitenciários, só não fico do lado dos agentes da lei se estes também forem criminosos.

Em 1989, quando comecei a atender doentes nas cadeias, havia no Brasil cerca de 90 mil presos. Hoje, temos ao redor de 800 mil, a terceira população carcerária do mundo. Não é verdade que prendemos pouco. O problema é que mandamos para trás das grades pequenos contraventores e deixamos em liberdade facínoras com dezenas de mortes nas costas.

Como nos últimos 30 anos encarceramos quase nove vezes mais, e as cidades brasileiras tornaram-se muito mais perigosas, não é preciso ser criminalista com pós-graduação na Sorbonne para concluir: prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a violência urbana.

A pior consequência do aprisionamento em massa é a superpopulação. Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas, precisam entender que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.

Quando trancamos 30 homens num xadrez com capacidade para receber menos da metade, como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país, os agentes penitenciários perdem a condição de garantir a segurança no interior das celas.

Como o poder é um espaço arbitrário que jamais fica vazio, o crime organizado assume o controle e impõe suas leis.

Diante dessa realidade, uma autoridade vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado é piada de mau gosto. Primeiro, porque na construção das cadeias de hoje não foram projetados espaços para postos de trabalho; depois, porque é impossível trabalhar onde não existe emprego.

Desde o antigo Carandiru, ouço diretores de presídios reclamarem da falta de empresas dispostas a instalar oficinas nas dependências das cadeias, a despeito das vantagens financeiras e tributárias que o governo oferece. Quer dizer, negamos acesso ao trabalho e nos queixamos que os vagabundos consomem nosso dinheiro na ociosidade.

Embora tenha conhecido detentos que se vangloriaram de nunca ter trabalhado, eles são exceções. O que a sociedade não sabe é que os presos são os principais interessados em cumprir pena trabalhando: ajuda a passar as horas que se arrastam em dias intermináveis, permite cobrir os gastos pessoais, enviar dinheiro para a família e usufruir o benefício da lei que reduz um dia de condenação para cada três dias trabalhados.

A questão prisional é muito grave para ficar nas mãos de aprendizes de feiticeiro sem noção da complexidade do sistema penitenciário, que repetem platitudes com ares de grande sabedoria e põem em prática medidas simplistas sem ouvir os que estão em contato diário com os encarcerados, nem os estudiosos do problema.

A era das facções que comandam o crime de dentro dos presídios, capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro e estabelecer conexões internacionais, requer dirigentes com experiência em segurança pública, que conheçam as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.

O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária. Palpites demagógicos de políticos despreparados são dispensáveis.

Jornal Folha de São Paulo, 03 de fevereiro de 2019.

Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/cadeias-edemagogia-artigo/>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

**Produção inicial:** a partir deste momento os alunos, em dupla, iniciam as primeiras produções escritas do artigo de opinião, com orientação do professor. Os discentes, à medida que vão constituindo o artigo, vão esclarecendo as dúvidas. E o professor já inicia o processo avaliativo, com o intuito de captar as reais dificuldades advindas dos estudantes, para minimizá-las ou saná-las logo no início das atividades. O professor, de acordo com o observado nas primeiras escritas dos alunos, irá produzir os módulos a serem seguidos ao longo dos trabalhos desenvolvidos.

**Módulo 1:** o professor, diante do observado na produção inicial, organiza uma roda de conversa para tratar sobre alguns tipos de argumentos existentes que contribuirão para a produção do artigo de opinião. Logo, organiza a sala, dividindo os estudantes em dupla, para explorarem, de modo mais aprofundado, as formas argumentativas que serão relevantes à constituição do gênero textual/discursivo trabalhado.

**Módulo 2:** este módulo é dedicado à exploração de estratégias persuasivas do texto, contribuindo, desse modo, para a caracterização do artigo de opinião. O professor irá discutir com os alunos sobre como se dá o processo de convencimento do outro acerca de uma ideia defendida pelo autor. O que é necessário fazer para que leitor ou o ouvinte do artigo de opinião se convença de que o que está sendo exposto a ele é relevante e verídico.

**Módulo 3:** O professor irá buscar informações relevantes sobre o artigo de opinião e mostrar, aos alunos, possibilidades de constituição do gênero, que será realizado de acordo com o tema escolhido, além de fazer com que os educandos busquem estratégias para elaborar o texto do artigo. O professor pode, a partir desse momento, trabalhar as práticas de escrita e discursiva do texto, além de auxiliar os alunos quanto à organização textual, atentar à norma culta ao redigir o texto, elaborar o texto do artigo de opinião de modo a atingir o objetivo desejado, observar as peculiaridades do respectivo gênero etc.

**Produção final:** nesta etapa, os alunos irão finalizar a produção do artigo de opinião. Deverão realizar a escrita final, atentando-se à produção escrita de acordo com a norma culta, não deixando de considerar a forma comunicacional característica do artigo de opinião como, por exemplo, os elementos persuasivos e convincentes, acerca da ideia defendida, que devem estar presentes no texto. Ao professor, durante toda a confecção do artigo de opinião pelos alunos, caberá analisar cada um dos alunos, individualmente, de forma crítica a fim de avaliar o desempenho e criatividade deles.

Logo, poderá pedir aos educandos que preencham uma tabela avaliativa, com o fim de identificar se os objetivos foram efetivamente alcançados, como exposta a seguir:

Nome do aluno:

Data:

Atividades da sequência didática	Realizou com autonomia	Realizou com ajuda	Não realizou	Não conseguiu realizar	Observações do professor

**Reflexão final:** Fazer uso de um bem elaborado plano de aula, organizado sob forma de sequência didática, contribui com o trabalho do professor, pelo viés do

ensino, e, também, com o aluno, pelo viés da aprendizagem. A sequência didática, através de seus diversos momentos, de caráter dinâmico, conduz ao atendimento de um determinado objetivo, nesse caso, que os alunos utilizem a informação adquirida, ao longo do trabalho em sala com o gênero textual/discursivo “artigo de opinião”, para aprender a construir seus próprios argumentos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas e revisões bibliográficas de alguns autores, objetivando, dessa forma, entender a importância de se trabalhar os gêneros textuais/discursivos nas aulas de língua portuguesa, particularmente, o artigo de opinião, por meio da sequência didática.

Foram, inicialmente, discutidas e expostas, neste artigo, questões relacionadas à origem dos gêneros textuais/discursivos, suas peculiaridades principais, conceituação e constituição desses gêneros, além da aplicabilidade por meio da linguagem. Segundo Bakhtin

se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1922, p. 302).

Isso significa que, se não existissem os gêneros textuais/discursivos já formados, a comunicação entre os falantes da língua não ocorreria de forma adequada, essa comunicação seria dificultada pela ausência desses gêneros.

Sendo assim, o desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise sobre as possibilidades de trabalho com gêneros textuais/discursivos nos ambientes educacionais, em especial o artigo de opinião, por meio da sequência didática. Tendo em vista que, atualmente, é imprescindível que os professores de língua portuguesa façam uso de boas e eficientes ferramentas metodológicas para o trabalho eficaz em sala. Para atingir os objetivos, os educadores precisam definir o quê, como e quando irá expor o conteúdo a ser tratado com os discentes, sendo isso possível através da elaboração da sequência didática.



A sequência didática serve de auxílio ao professor durante o período predeterminado para explorar algum assunto, pois ela permitirá ao educador organizar, sequencialmente, as atividades consideradas mais relevantes a serem trabalhadas.

Os resultados desta pesquisa mostraram como pode ser favorável, para o ensino, o trabalho com gêneros textuais/discursivos por meio da sequência didática, guiando o professor, de forma a facilitar tanto a sua função, quanto o entendimento concreto dos alunos. Mas, para que sejam alcançados os objetivos da aprendizagem, é necessário que sejam seguidas e respeitadas todas as etapas da sequência didática, pois isso é fundamental para o aprendizado dos discentes. Sendo cumpridas essas etapas, com orientação e oportunidade de diálogo, entre docente e aluno, como previsto no instrumento, há grandes possibilidades de que os alunos aprendam, efetivamente, o assunto tratado.

Diante disso, os professores de língua materna precisam orientar os estudantes quanto à adequação da linguagem de acordo com o contexto em que se inserem. Foi discutido, brevemente, também, neste trabalho, a importância de os professores abordarem os gêneros textuais/discursivos de modo a permitir que os alunos compreendam o assunto.

Além disso, através de análises das leituras referenciadas neste artigo, pude concluir que o trabalho, em sala, com o gênero textual/discursivo “artigo de opinião”, por meio do auxílio da sequência didática, permitirá ao educador avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desde o início do trabalho. Isso propiciará ao professor a possibilidade de sanar eventuais falhas e corrigir possíveis divergências, logo no começo das atividades.

Também, caberá ao docente, acrescentar ou alterar mecanismos para o alcance dos objetivos que, nesse caso, são o desenvolvimento de certas habilidades envolvendo o raciocínio crítico e a argumentação, o poder de convencimento acerca de um pensamento próprio, um ponto de vista defendido.

Desse modo, o trabalho com o gênero textual/discursivo artigo de opinião é bastante relevante na vida desses educandos, pois é importante que eles saibam defender suas ideias, com argumentos consistentes e embasados em fatos. É preciso dar-lhes condições para pensar de forma crítica acerca de determinado assunto, com vistas a incorrer ao pensamento autônomo, objetivando a emancipação intelectual desses indivíduos. E isso pode ser

oportunizado nas escolas, que é o espaço social onde o aluno passa grande parte da sua vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L. de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Fortaleza. 2013.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1992.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação.** Revel, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FILHO, U. C.; TORGA, V. L. M. **As contribuições do Círculo de Bakhtin para a compreensão do gênero discursivo.** Divulgação Científica. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6132625.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** 2003.

MARTINS, A.; DIAS, E.; GOMES, R. **O artigo de opinião no livro didático de Língua Portuguesa: uma abordagem enunciativo – discursiva,** 2014.

MEDEIROS, P. M. de.; GOMES, I. M. A. M. **Gênero e Dialogismo: um olhar sobre o documentário ambiental a partir de Mikhail Bakhtin e Bill Nichols.** 2014.

PERUFO, L. M.; BECKER, R. **Artigo de Opinião: uma forma de dialogicidade na produção escrita.** 2008.

SANTOS, A. S. dos. **Os Gêneros Textuais na Sala de Aula: a reportagem.** 2011. Disponível em: <[http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigo4\\_revelaXI.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigo4_revelaXI.pdf)>. Acesso em: 29 set 2020.

SILVA, M. R. da. **Gêneros Textuais como Recurso para Ensino e Aprendizado de Língua Portuguesa.** 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/2431>>. Acesso em: 15 nov. 2020.